



ONGs participam de seminário sobre transparência

TRANSPARÊNCIA

MPE realiza fórum com terceiro setor

Com o objetivo de dar mais credibilidade ao trabalho realizado pelas Organizações Não Governamentais (ONG's), existentes no estado o Ministério Público do Estado de Sergipe (MPE), realizou na manhã de ontem, segunda-feira, 21, o II Seminário do Terceiro Setor - Projeto ONG Transparente. O evento organizado pelo Centro de Apoio Operacional do Terceiro Setor trouxe como palestrante principal o procurador de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, José Eduardo Sabo Paes, especialista no segmento. Durante o seminário o livro o procurador aproveitou para lançar a oitava edição do seu livro 'Fundações, Associações e Entidades de Interesse Social'.

Para a promotora Ana Paula Machado, responsável pelas ações promovidas pelo terceiro setor, trabalhar de forma transparente é a maneira que as ONG's tem de garantir a sua credibilidade perante a sociedade e seus contribuintes. "Só assim essas instituições conseguirão se manter atuantes e ativas na sociedade. Quem doa quer saber onde e como está sendo investido seu dinheiro, e só através do trabalho transparente é que se pode alcançar essa situação. Realizamos esse seminário hoje justamente para alertar a sociedade, as ONG's e os representantes do MPE de como se deve agir em situações que não sejam compatíveis com a esperada e da importância vital da prestação de contas dos recursos recebidos", explica.

Ainda de acordo com a promotora várias instituições do estado- como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) e a Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de Sergipe (Apada)- hoje enfrentam o risco de fechar suas portas por falta de recursos, provocados pela descredibilidade de ambas. "Quando as pessoas deixam de acreditar no trabalho feito pela coordenação de uma instituição como essa se recuperar é muito difícil. É preciso que se retome a credibilidade aos poucos, para que elas não venham a fechar suas portas e acabem deixando as pessoas que atendem sem o serviço prestado por elas", relata Ana Paula.